

10 de maio de 2023

Inquérito ao Emprego

1.º Trimestre 2023

Taxa de desemprego estimada em 6,5%

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2023 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,5%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 1,0 p.p. face ao trimestre homólogo.

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise aumentou para os 7,2%, valor superior em 0,7 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,3 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.

A população empregada fixou-se em cerca de 124,7 mil pessoas, aumentando 3,0% em termos homólogos (3,6 mil pessoas) e 1,2% em relação ao trimestre precedente (1,5 mil). Da população empregada, 16,1 mil pessoas trabalharam a partir de casa (16,3% das mulheres empregadas e 9,8% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,7 mil pessoas, diminuiu 11,0% face ao trimestre homólogo (cerca de 1,1 mil pessoas) e 5,2% comparativamente ao trimestre anterior (cerca de 500 pessoas).

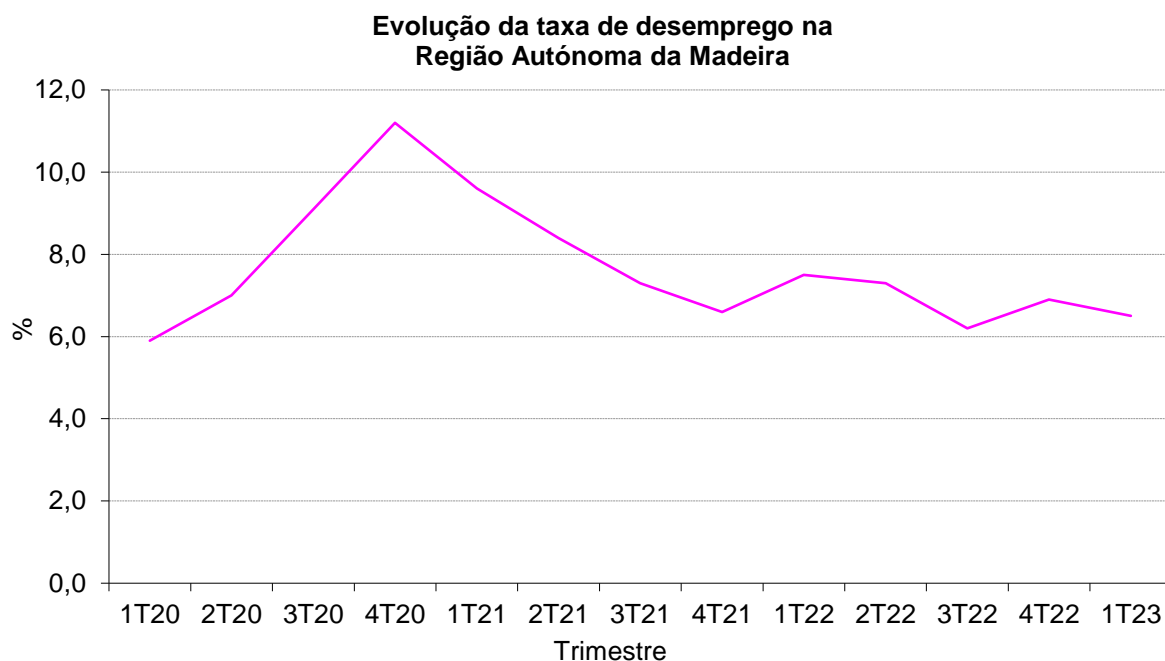
A população inativa, estimada em 121,2 mil pessoas, diminuiu 0,9% face ao trimestre homólogo e aumentou 0,6% face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 1.º trimestre de 2023, foi estimada em 60,7%, valor superior ao trimestre homólogo em 0,5 p.p. e o mesmo valor se comparado com o trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,2%, sendo inferior à dos homens (67,3%) em 12,1 p.p..

Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2023 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,5%, valor inferior em 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 1,0 p.p. face ao trimestre homólogo.





Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise aumentou para os 7,2%, valor superior em 0,7 p.p. ao do trimestre anterior e em 1,3 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.

No trimestre em referência, a Área Metropolitana de Lisboa (8,0%), o Norte (7,6%) o Alentejo e o Algarve (ambas com 7,2%) apresentam as taxas de desemprego mais elevadas, estando no polo oposto o Centro (5,6%), a Região Autónoma dos Açores (6,2%) e a Região Autónoma da Madeira (6,5%) com os valores mais baixos. A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais apenas na Região Autónoma da Madeira (-0,4 p.p.). O Alentejo foi a região a registar o maior aumento trimestral (+1,7 p.p.), seguido do Algarve (+0,9 p.p.).

Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu na Região Autónoma da Madeira (-1,0 p.p.) e na Região Autónoma dos Açores (-0,4 p.p.). Em relação às restantes regiões, o Norte foi a região que registou o maior aumento (+2,2 p.p.), seguido do Alentejo (+2,1 p.p.), da Área Metropolitana de Lisboa (+1,2 p.p.) e o Centro e o Algarve (em ambas as regiões, +0,2 p.p.).

1. População Ativa

No 1.º trimestre de 2023 a população ativa residente na RAM, estimada em 133,4 mil pessoas, aumentou 1,9% (2,5 mil) face ao trimestre homólogo e 0,8% (1,0 mil) face ao trimestre anterior.



Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) cresceu 0,5 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 60,7%, mantendo o mesmo valor, face ao trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,2%, sendo inferior à dos homens (67,3%) em 12,1 p.p..

2. População Empregada

A população empregada fixou-se em cerca de 124,7 mil pessoas, tendo aumentado 3,0% em termos homólogos (3,6 mil) e 1,2% em relação ao trimestre precedente (1,5 mil). Da população empregada, 16,1 mil pessoas trabalharam a partir de casa (16,3% das mulheres empregadas e 9,8% dos homens empregados).

Para esta variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- O aumento da população empregada nos homens em 2,0%;
- O acréscimo da população empregada entre os 16 e os 24 anos (cerca de 700 pessoas; 9,5%) e dos empregados entre os 65 e os 89 anos (cerca de 200 pessoas; 3,9%);
- A subida de 6,8% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Secundário e pós-secundário” (2,5 mil), o qual equivale a 30,7% da população empregada;
- O aumento da população empregada no sector “Serviços” (cerca de 2,1 mil pessoas; 2,1%);
- O acréscimo de 1,8% dos “Trabalhadores por conta de outrem”;
- A subida dos empregados por conta de outrem a tempo completo (2,2 mil; 2,2%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (4,5 mil; 7,4%), empregados entre os 25 e os 34 anos (2,8 mil; 11,7%), empregados com nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” (2,2 mil; 6,1%) e empregados no setor “Indústria, construção, energia e água” (1,3 mil; 8,7%).

No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 56,8%, tendo aumentado 0,3 p.p. face ao trimestre anterior e 1,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (63,5%) superou a das mulheres (51,0%) em 12,5 p.p..

A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada em 11,1 mil pessoas, verificando-se um decréscimo homólogo (-0,9%; cerca de 100 pessoas) e uma diminuição trimestral (-21,8%; 3,1 mil). Deste grupo de pessoas, 96,4% eram empregadas (10,7 mil), com o mesmo valor no trimestre homólogo e um decréscimo trimestral de 21,3% (2,9 mil pessoas).



População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência

População	Valor trimestral					Variação	
	1.º T - 2022	2.º T - 2022	3.º T - 2022	4.º T - 2022	1.º T - 2023	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
População dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência	11,2	13,0	21,5	14,2	11,1	-0,9	-21,8
<i>da qual:</i>							
Empregada	10,7	12,7	21,1	13,6	10,7	+0,0	-21,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

O decréscimo da população empregada ausente originou um aumento no número de horas efetivamente trabalhadas, tendo sido trabalhadas, em média, 37,3 horas por semana, mais 5,5 horas, que no trimestre anterior (31,8 horas). Em consequência, assistiu-se a um aumento trimestral de 7,9% no volume de horas efetivamente trabalhadas. Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, mais 3,6 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 4,3% em relação ao 1.º trimestre de 2022.

População empregada que trabalhou na semana de referência, por horas efetivamente trabalhadas em relação às habituais

População empregada	Valor trimestral					Variação	
	1.º T - 2022	2.º T - 2022	3.º T - 2022	4.º T - 2022	1.º T - 2023	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%	
População empregada que trabalhou na semana de referência	110,4	109,8 Rc	104,1	109,6	114,0	+3,3	+4,0
Horas efetivamente trabalhadas (unidade: n.º)							
Média ^(a)	33,7	32,7	30,6	31,8	37,3	+10,7	+17,4
Volume	3 808 592	3 740 222	3 538 213	3 680 904	3 971 136	+4,3	+7,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (a) A média de horas efetivamente trabalhadas considera os empregados que não trabalharam na semana de referência (horas efetivas=0)

3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 8,7 mil pessoas, diminuiu 5,2% (0,5 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 11,0% (1,1 mil pessoas) relativamente ao 1.º trimestre de 2022.



Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A taxa de desemprego, no 1.º trimestre de 2023, foi estimada em 6,5%, valor inferior em 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 1,0 p.p. face ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (7,5%) foi superior à dos homens (5,6%) em 1,9 p.p..

4. População Inativa

A população inativa (121,2 mil pessoas) aumentou 0,6% (cerca de 800 pessoas) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 0,9% (1,0 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 87,8 mil pessoas (72,4% da população inativa total) cresceu relativamente ao trimestre anterior (0,9%; cerca de 800 pessoas) e diminuiu em relação ao trimestre homólogo (0,4%; cerca de 300 pessoas).

Por grupos etários, 39,0% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 32,1% tinham entre 65 e 89 anos.

Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados (38,7%) constituíam o grupo predominante.

